**O Grande Encontro**

O Momento é de abraços, matar a saudade, quem estava sumido apareceu quem se perdeu, hoje se encontrou. Amores passados se reencontram depois de logo tempo longe.

(A Campainha toca)

- Miguel, é você?

- Niela, Quanto tempo, Está à mesma mulher, não mudou nada, continua linda.

- Não seja bobo! Entre

- O Roberto, onde se encontra?

- Está na cozinha.

- Obrigado, preciso conversar com ele.

- Quando chegou ao Brasil?

- Dois dias atrás, ocorreu um imprevisto, tive que mudar de planos.

- O Lucas veio com você?

- Não! Saiu Ele estava em uma turnê.

- Ele não vem?

- Sabemos como o Pequeno Zeus é imprevisto.

- Quem é o namorado dele?

- Sinceramente não sei, ele decidiu fazer um mistério sobre sua vida, respeitei.

- Miguel, Muito feliz vê-lo aqui!

- Acha que iria falta, a esse jantar, conceituadíssimo.

- Sei que não, como foi de viagem?

- Cansativo, mais esse jantar é uma das coisas de melhor que o tempo nos deixou.

- Falou Tudo senhor Miguel.

- Niela, falei apenas a verdade.

- Lembrei-me de uma frase do lucas “Aqui é nossa casa”.

- Falando em Lucas, tudo indica que ele não vem!

- Uma pena, Mal sabe o que está perdendo.

- Alguns anos que ele não frequenta nosso jantar, Por que criar expectativas?

- Não acredito que ele iria nos decepcionar.

- Não Lucas que conheço!

- O tempo muda as pessoas.

- Não, O meu Pequeno Zeus, Eu convive com ele durante todo esse tempo, ele continua o mesmo, até aquele puro, aquele sorriso sem maldade e aquelas lágrimas que poucos compreende, como o mesmo dizia “Minhas lágrimas vai além de sua compreensão poeta”.

- Então vamos esperar!

(A Campainha toca).

- Quem será? Está faltando o Júnior.

- Oi (risos)

- Oi

- Você não morre tão cedo, estávamos falando de você.

- Falando o que?

- Sua não pontualidade.

- Ocorreu um erro, minhas malas sumirão.

- Como assim sumirão? Você encontrou?

- Sumindo, Algum espertinho, a policia do aeroporto disse que qualquer novidade entraria em contato.

- Cadê a pessoa que iria trazer?

- Pessoa?

- Sim, pessoa.

- Não, não era bem uma pessoa, mais sim um presente meu a sua pessoa.

- Posso saber o que era?

- Sim, conversamos sobre isso depois.

- Sinta-se em casa

- Aqui é a minha casa, nossa casa.

- Lucas.

- Miguel.

Naquele momento o mundo congelou. Tudo ficou colorido, os corações batiam com mais emoções, os presentes na sala, não compreenderá aquele longos olhares. Lucas compreendeu e sentiu que todas as perguntas não respondidas agora sim estavam respondidas com aquele olhar, estava novamente cara a cara com o homem que mais amou, ainda ama.

Não compreendeu o silêncio na sala, procurou alguém, mais só estava ele e o seu amado, as pessoas havia saindo para que o amor tivesse a oportunidade de um longo diálogo, os dois se abraçaram por um longo período. Foi quando algo sem programação aconteceu.

- Lucas esperei tanto por esse dia.

- Contei os minutos, os dias, fiquei muito angustiado, quando o diretor me disse que teria que cancelar minha viagem, pois iria começa os ensaios do próximo espetáculo.

- Você está perdendo essa oportunidade?

- Não, foi adiado.

- Lucas, você continua o mesmo, o rostinho que me conquistou, Até mesma a sensibilidade, pensei que você não viria, por anos te esperei, mas todos os anos convivíamos com sua ausência.

- Você também continua o mesmo, esse olhar de preocupação. Estou muito feliz em vê-lo.

- Como está sua vida?

- Bem, esperando apenas a sua decisão.

- Minha decisão?

- Sim

- Sobre o que?

- Seu repouso ao meu lado.

- Podemos conversar depois, sobre esse assunto?

- Sim, desde que não se vá.

- Vamos ao encontro dos outros

- Você tem contato, ou sabe algo sobre os filhos de sabrine?

- A última vez, segundo um amigo jornalista, eles estavam morando em Brasília, a Eduarda estava grávida.

- A minha princesa já é mamãe.

- E o Eduardo?

- Segundo esse jornalista, ele é ator.

- Ator?

- Sim

- Vejo que meus pequenos cresceram.

(O dois vão ao encontro dos amigos)

- Lucas você não mudou nada.

- Júnior, O tempo foi gentil comigo.

- Saudade de você Roberto.

- Saudade?

 - Sim (Os dois se abraçam)

- Continua o gostoso, como sempre. (Riem)

- Só Você mesmo Roberto

- Júnior é verdade, que a sua pessoa agora é apresentador?

- Sim, depois de sua partida, muitas coisas aconteceram.

(Campainha Toca)

- Quem será?

- Deixa Renato atenderei.

- Não precisa Niela.

- Renato, sente ali, vá colocar seus papos todos em dias, não se preocupe, sou de casa.

- Oi

- Oi o Renato está?

- Sim, você deve ser...

- Danila, Prazer e você...

- Niela.

- Entre Danila, seja Bem vinda, todos estão na sala.

- Obrigado

- Seu bebe é lindo. Esse é o filho do Miguel?

- Sim, ele está?

- Sim!

- Boa Noite senhores

- Boa Noite Danila.

- Obrigado pelo o convite Renato.

- Que nada, mais do que minha obrigação.

- Olá miguel.

- Olá Danila, Como está o meu Pequeno baby?

- Chorando.

- Olá lucas

- Olá Danila.

- Tudo com você?

- Sim e com você?

- Bem.

- Tem um lindo filho.

- Obrigado

(O Pedrinho corre ao colo de lucas, ele surpreso e com um pouco de insegurança, pois ele estava ao lado a mulher que foi sua grande concorrente ao amor de miguel, porém aquela criança mexeu muito com ele, pois lembrou dos filhos de sabrine)

- Posso pega-lo no colo?

- Se ele não te estranha!

- Nossa que garotinho lindo, parece muito com o pai.

- Você acha lucas?

- Sim (Abraça os dois)

- Mamãe...

- Nossa ele já fala.

- Sim

- Pedrinho esse aqui é o titio Lucas.

- Nucas.

- Lucas

- Nucas

- Vamos jantar?

- Sim (Todos respondem)

Ao fundo tocava uma música, justo aquela música, tema de longos anos do relacionamento de miguel com lucas, os de entre olha e começam a sorrir.

- Antes de irmos ao jantar, vamos dançar essa música?

- Cada um escolhe seu par.

- Lucas Concede-me a honra dessa dança?

- Será um prazer Miguel.

- Danila concede-me a honra dessa dança?

- Com todo prazer Renato.

- Niela Concede-me a honra dessa dança?

- Será um prazer Júnior.

- Danço com o Pedro.

A música sessa, Todos entre olham e veem miguel e lucas continuando, mesmo sem fundo musical, estavam tão conectados entre si que não notaram que a musica havia terminado.

- Vamos deixar o casal de pombinho a sós (Colocou a música novamente)

- Esse teu cheiro é inesquecível.

- Esse teu jeito me encanta.

- Por que perdemos tempo?

- Talvez não perdemos.

- Por que não foi atrás de mim?

- Estava com o meu orgulho ferido.

- Te esperei por longas horas, meu voo atrasou mais nada de você chegar, foi quando me toquei que não faria importância a minha partida. Simplesmente você havia decidido

-Quantas noites de sono perdido, ansioso pela sua chegada, no dia seguinte, todos estavam, menos você, o mais importante.

- Lucas antes de irmos para a mesa. Se me permite uma pergunta?

- Todas!

- O que você por mim?

- Preciso mesmo responder.

- Sim.

- Faltam-me Palavras

-Tente...

- Sabe aquele brilho da lua...

- Sei

- Tente imaginar as noites sem esses brilhos.

- Pensou

- Sim

- É possível?

- Algumas noites, nas outras noites seriam complicadas, quase impossíveis.

- Você precisa de agua para sobreviver?

- Sim, todos precisam.

- É possível, viver sem agua?

- Não

- Um recém-nascido precisa da mãe para continua, Eu preciso de você, por inteiro, completo a mim, sem medo, mesmo que tenha medo, estarei aqui para te proteger, serei teu homem.

- Já vivência essa cena, passei por esse script.

Grita que o impossível agora é possível, aquele medo é normal, aquele casal novamente tem a oportunidade de um novo encontro. Que os beijos não passam de simples caricia que os abraços não são em vão.